

**MONITORIA ACADÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD/UFAL****ACADEMIC MONITORING: AN EXPERIENCE IN THE LICENSING COURSE IN EAD / UFAL GEOGRAPHY**

Recebido em: 11/01/21

Aceito em: 16/06/2021

Lívia Albuquerque<sup>1</sup>  
Cirlene Santos e Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresentado pretende contextualizar a monitoria, a sua prática no ensino superior, com ênfase na monitoria acadêmica da disciplina Teoria e Método em Geografia, ministrada no curso de Licenciatura em Geografia EaD/UAB/UFAL. Os objetivos deste estudo estão centrados em apresentar a monitoria como um programa fundamental de iniciação à docência; discutir sua regulamentação e efetivação no ensino superior; provocar reflexões sobre a importância da experiência docente para o monitor; buscar atribuir relevância sobre o uso das tecnologias no planejamento das aulas como um recurso interessante no processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos utilizados para a elaboração deste artigo pautaram-se em levantamento bibliográfico, pesquisa documental e sistematização do planejamento e atividades realizadas. Como resultado, constatou-se que a monitoria constitui-se em uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, esta contribui para a construção do conhecimento mútuo entre os envolvidos no processo - monitor, alunos e docentes -, não ocorrendo apenas na modalidade presencial, mas também na EaD. Portanto, a atuação na monitoria resulta em um rico aprendizado, tornando possível além da experiência docente, atividades de pesquisa e extensão na Universidade.

**Palavras-chave:** Prática-docente, Ensino superior, Ensino-aprendizagem

**Abstract:** The article presented intends to contextualize the monitoring, its practice in higher education, with emphasis on the academic monitoring of the discipline Theory and Method in Geography, taught in the Degree course in Geography EaD/UAB/UFAL. The objectives of this study are centered on presenting the monitoring as a fundamental program of initiation to teaching; discuss its regulation and effectiveness in higher education; provoke reflections on the importance of the teaching experience for the monitor; seek to attribute relevance to the use of technologies in the planning of classes as an interesting resource in the teaching-learning process. The procedures used for the preparation of this article were based on bibliographic survey, documentary research and systematization of the planning and activities carried out. As a result, it was found that monitoring is an important tool in the teaching-learning process, it contributes to the construction of mutual knowledge among those involved in the process - monitor, students and teachers -, not only in the face-to-face modality, but also in distance education. Therefore, performance in monitoring results in rich learning, making it possible, in addition to teaching experience, research and extension activities at the University.

**Keyword:** Teaching-practice, Higher education, Teaching-learning.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo surgiu a partir da prática de monitoria na disciplina de Teoria e Método em Geografia, ofertada no curso de Licenciatura em Geografia modalidade à distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ocorrida entre o período de 2015 e 2016. Este trabalho pretende apresentar uma breve contextualização histórica sobre o surgimento da

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Alagoas. E-mail: liviathaysasagama@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. E-mail: cirlene@igdem.ufal.br

monitoria, relacionando a sua implementação no ensino superior, apresentando as leis que a dispõe e asseguram sua permanência na Universidade. Discorrerá também sobre sua efetivação na UFAL com ênfase na sua prática em disciplina do curso de Licenciatura em Geografia EaD, evidenciando a importância do uso da tecnologia como recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem, em especial nos cursos na modalidade à distância. Serão apresentadas as experiências possibilitadas através da atuação na monitoria.

Os principais objetivos deste trabalho estão centrados em apresentar a monitoria como um importante programa na Universidade de iniciação à docência, assim como discutir sobre a sua regulamentação e efetivação no Ensino Superior, em especial na Universidade Federal de Alagoas, haja vista ser a instituição na qual ocorreu a monitoria da disciplina Teoria e Método em Geografia tratada nesse estudo. Objetiva-se ainda provocar reflexões sobre a importância da experiência docente para o/a monitor/a, enquanto elo mediador entre professor e aluno, buscando atribuir relevância sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento e planejamento das aulas.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica apresenta-se como uma prática relevante durante a graduação, pois representa uma possibilidade de efetivação do processo de ensino-aprendizagem nas duas pontas do processo, no que se refere à prática discente e docente. Nesse sentido, a monitoria,

É uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, com o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (ANTUNES, *et al.* 2016, p. 1).

O programa de monitoria se faz necessário nas Universidades por representar possibilidades de incentivar os/as discentes a carreira docente, e também por oportunizar o aprofundamento dos conteúdos propostos na disciplina a qual o/a monitor/a exerce a função, bem como propiciar ao discente/monitor/a a vivência com o/a docente orientador/a e a com a Universidade de forma mais ampliada, com a interação não somente com a parte pedagógica, mas também a acadêmica-administrativa.

A metodologia empregada para a elaboração deste artigo, partiu inicialmente do levantamento bibliográfico, baseada na leitura de textos e materiais relacionados a temática

aqui proposta; pesquisa documental com visita as leis, decretos e resoluções que dispõe e regulamentam o Programa de Monitoria, de forma geral e também na IES na qual a monitoria ocorreu – UFAL; e sistematização do planejamento e das atividades práticas da monitoria na disciplina Teoria e Método em Geografia, considerando seu desenvolvimento e atuação dos sujeitos envolvidos – professora orientadora, alunos/as e monitora da disciplina.

## **DISCUTINDO A MONITORIA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E LEGISLAÇÃO**

O surgimento da monitoria se deu há muitos anos, no período medieval à medida que os professores já começavam a introduzir metodologias, as quais os alunos já começavam a ser inseridos de forma direta no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo dessa maneira para a socialização, bem como para construção de conhecimento. De acordo com Frison (2016, p. 137): “Na metade do século XIV, os mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor” ou em *Procholus*, antigo nome latino atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização”.

Desse modo, a monitoria foi se consolidando com a passagem do tempo, sendo no século XVI, inserida pelos os Jesuítas, tendo como objetivo segundo Frison e Moraes, (2010) combater a difusão do protestantismo. Esta ocorria através das práticas baseadas nas regras contidas no *Ratio Studiorum*. Ainda de acordo com os autores:

Com o sistema de emulação da *Ratio Studiorum* e com o tipo de organização pedagógica adotada, os alunos mais adiantados passaram a exercer funções ativas de ensino junto aos demais aprendizes. Essa prática na época denominada de decúria representa uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada (FRISON E MORAES, 2010, p. 145).

A partir do século XVII, houve uma reforma na Universidade sob a influência do ensino Jesuítico, que foi proposto pelos Jesuítas ainda no século XVI, sendo dada continuidade segundo Steinbach (2014), com João Amós Comenius a partir da didática magna. Todavia, para Frison e Moraes (2010, p. 145): “Do século XVII ao XVIII, alguns dos mestres livres implantaram diferentes formas de gestão da atividade escolar, formando verdadeiras corporações, com variadas relações jurídicas, dentre elas a dos mestres com *Procholus* (monitores)”.

No final do século XVIII surge o Método Monitorial mútuo de Andrew Beel e Joseph Lancaster, que se iniciou primeiramente na Inglaterra, posteriormente na França, no período da

revolução francesa, EUA, Península Ibérica e América Latina, no Brasil este método só foi implementado, no ano de 1927. No Método Monitorial Mútuo “[...] os adolescentes eram instruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores, ensinando, por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos”. (Manacorda, 1989.p. 256. *Apud.* Frison, 2016, p. 137). Para Steinbach o Método Monitorial Mútuo surge,

[...] como uma proposta redentora para a classe operária, para os setores da produção que careciam de um trabalhador dócil, disciplinado e que possuísse os conhecimentos rudimentares de leitura, escrita e aritmética necessários ao estágio da produção industrial daquele momento histórico. (STEINBACH, 2014, p. 2)

Nesse sentido, em relação à inserção do monitor:

O mais capaz serve de professor para auxiliar aquele que é menos capaz, caracterizando uma instrução simultânea, na qual todos avançam gradualmente, seja qual for o número de alunos, surgiu assim a pedagogia do ensino mútuo (FRISON, 2016, p. 137).

Destaca-se, entretanto, que essa estratégia contribuiu para poupar gastos relacionados à contratação de professores, ao tempo que busca garantir o aprendizado ao maior número de indivíduos, com o objetivo principal de suprir a falta de docentes.

A monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IESs) ensino superior no Brasil se deu a partir da década de 1960, com a Lei N° 5540/68 que ficou conhecida por fixar as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com o, hoje, ensino médio. Segundo a Lei n° 5540/68 em seu Art. 41: “As Universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinadas disciplinas”. Em parágrafo único a referida lei delega que: “As funções de monitor deverão ser monitoradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Além de amparada pela por esta lei, a monitoria regulamenta-se balizada também pelo Decreto 85.862/81 que atribui competência às IESs para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria.

As atividades de monitoria também estão previstas na Lei N° 9394/96 (Ldben) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme Art. 84: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas

instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo”. Portanto, a monitoria está regulamentada, apoiada e amparada em consonância com as leis que a dispõem e a caracterizam como programa de iniciação à docência no ensino superior.

A monitoria UFAL está regulamentada na resolução nº 55/2008 – CONSUNI/UFAL, em 10 de novembro de 2008. O programa de monitoria é desenvolvido segundo Capítulo I, Art. 3º da referida resolução através de Planos de Monitoria propostos pelas respectivas Unidades Acadêmicas. Sobre sua definição, esta pode ser vista conforme Art. 2º:

O Programa de monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino – aprendizagem nos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente (UFAL, 2008).

Nos objetivos do programa de monitoria destacam-se as principais intenções para a inserção da monitoria e a prática dos monitores, estes estão por sua vez, inseridos no cap. II, Art. 5º:

- I - despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício;
- II - promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente;
- III - compreender a Ética como princípio que permeia a formação da docência;
- IV - criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina/área, objeto do processo seletivo, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada Curso;
- V - auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão (UFAL, 2008).

A Resolução nº 55/2008, em seu cap. III, art. 6º, inciso 5º determina que a duração do Plano de Monitoria será de até 02 (dois) semestres letivos. Para ser monitor faz-se necessário contemplar as seguintes exigências: a) ser discente regularmente matriculado em curso de graduação da UFAL; b) ter sido aprovado na disciplina/área do conhecimento em que pretende ser monitor, com no mínimo média 7 (sete); c) ser aprovado no processo seletivo para a monitoria com, no mínimo, média 7 (sete); d) dispor de 12 (doze) horas semanais para as atividades de monitoria. Portanto, para atuar na monitoria o discente precisa alcançar os requisitos básicos a qual a função exige, estando, nesse sentido, apto a exercer as atividades referentes à monitoria acadêmica.

## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR

A monitoria acadêmica representa um importante programa no Ensino Superior, tendo em vista que a partir dessa prática torna-se possível a efetivação do processo de ensino-aprendizagem através do auxílio do aluno/monitor ao docente, no que se refere ao planejamento das aulas, bem como nas estratégias de ensino, e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Para Nascimento e Barletta (2011, p. 6) “A monitoria se mostra como uma ferramenta que possibilita o cumprimento de um dos objetivos básicos do processo de ensino aprendizagem na graduação, o processo de aprender a aprender”.

Conforme Natário e Santos (2010, p. 356): “Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor”.

Pensando na melhoria da qualidade de ensino e na experiência docente adquirida pelo monitor, a monitoria tem como propósito:

[...] que os discentes possam se aproximar do cotidiano dos professores, participando de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário. O contato direto e cotidiano com a ciência da educação, a colaboração em pesquisas junto aos professores, ampliando o conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, de forma a prepará-lo para futura execução do magistério (PONTE *et. al.* 2015, p. 5).

Deste modo, é notória a importância do programa de monitoria nas Universidades, tendo em vista que representa a experiência inicial dos futuros profissionais com a docência. O programa não contempla apenas o ensino, e nem se dá somente no auxílio do monitor aos discentes monitorados. A monitoria vai além de um programa de iniciação à docência, em sua amplitude ela abrange diversos campos na universidade. Quando utilizada de forma coerente, o programa torna-se amplo e bastante significativo.

A monitoria engloba o ensino, a pesquisa e a extensão. O monitor poderá exercer atividades nesses três campos, desde que o ajudem a apropriar-se dos conhecimentos, e deverá ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa e a publicar trabalhos científicos, de preferência junto com o professor, e, assim, exercita o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 357).

Logo, espera-se que o “[...] graduando seja orientado para desenvolver ou aprimorar atitude investigativa diante da realidade e para ser consciente do seu papel de agente social”. (MARTINS, 2007, p. 32). As atividades de monitoria exigem reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem, uma vez que este se dá através das discussões realizadas durante as aulas, através de fóruns de discussão, no caso da utilização de plataforma digitais de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se à docência como uma atividade “[...] complexa por que envolve o conhecimento sobre a relação professor-aluno, sobre questões metodológicas, sobre planejamento [...] sobre a utilização de novas tecnologias no ensino, sobre avaliação”. (DIAS, 2007, p. 43). Dessa maneira é preciso refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de modo que seja possível encontrar os meios mais apropriados para que a aprendizagem se efetive.

Compreende-se que na prática da monitoria tanto o professor/a orientador/a, quanto o monitor/a tem suas atribuições, assim, com o cumprimento destas funções por ambos, os objetivos propostos pela disciplina, bem como para a aprendizagem dos alunos/as têm maior probabilidade de obtenção de sucesso. Nunes (2007) destaca que cabe ao professor/a orientador/a: envolver o monitor/a nas fases de planejamento; Interação em sala de aula, laboratório ou campo; e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina. Enquanto para os alunos/monitores cabe: contribuir com a preparação de material para aula; na organização de experimentos e do material para aulas práticas, recursos audiovisuais – em parceria com o/a docente.

## **A PRÁTICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA**

A disciplina de Teoria e método em geografia é de fato imprescindível, visto que é uma das disciplinas balizadoras do curso de Geografia, por apresentar uma proposta de discussão em sua ementa referente às bases epistemológicas, os métodos e conceitos que por sua vez são desenvolvidos pela geografia enquanto ciência. Por ser uma disciplina base do curso de Geografia e estar inserida nos cursos de licenciatura e bacharelado, apresenta conteúdos complexos e que podem ser mais bem compreendidos através do auxílio do monitor/a, cuja função é auxiliar o/a docente durante o desenvolvimento das aulas e na prática de atividades.

Logo, se a disciplina em questão trata das bases epistemológicas da Geografia, então se ocupa em discutir as categorias geográficas: paisagem, lugar, território e região, além de evidenciar como se dá a produção do espaço geográfico e as transformações deste no mundo

contemporâneo. Conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia – EaD, a ementa da disciplina contempla:

As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos apropriados pela ciência geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio-técnico-científico-informacional, associando-os à produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas conceituais da Geografia no mundo contemporâneo (UFAL, 2010, p. 29).

A monitoria na referida disciplina ocorreu entre o período de 2015 e 2016, como já citado anteriormente, sendo a carga horária prevista de 60 horas. Nesse sentido, esta foi sistematizada a partir de dois módulos, objetivando um processo mais dinâmico. No quadro a seguir, é possível observar a divisão dos módulos trabalhados, os conteúdos propostos e os objetivos da disciplina Teoria e Método em Geografia.

**QUADRO 1 – SISTEMATIZAÇÃO DA DISCIPLINA TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA – CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD/ UAB/UFAL.**

Módulos	Objetivos	Conteúdos propostos
1 Uma tentativa de definição do espaço	Introduzir o entendimento da categoria espaço, de forma abrangente e filosófica, tendo as formulações de Milton Santos como balizadoras.	Aula 1 – Uma tentativa de definição do espaço; Aula 2 – O espaço, um fator; Aula 3 – O espaço total de nossos dias; Aula 4 – A Geografia serve para desvendar as máscaras sociais; Aula 5 – Por que a Geografia é uma ciência social?
2 A paisagem, o lugar, a região e o Território.	Contribuir para a discussão sobre as bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica estimulando a compreensão sobre a produção e organização do espaço geográfico.	Aula 1 – O Lugar em discussão; Aula 2 – A paisagem em discussão; Aula 3 – O território em discussão; Aula 4- A região em discussão; Aula 5 – As categorias geográficas e o objeto da ciência geográfica: o espaço geográfico.

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizado. Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br>>. Acesso em 06 de Outubro de 2018.

Como estratégias metodológicas na disciplina utilizou-se de atividades disponibilizadas na plataforma da EaD – Ambiente Virtual de Aprendizado (*Moodle*), mediadas pelos tutores *online* e monitores através da utilização de fóruns de interação, *chats*, e mensagens, sendo

possível dessa maneira garantir a interação com os discentes a fim de contribuir na solução das dúvidas, contribuindo desse modo, com a aprendizagem. Nesse sentido,

O trabalho do monitor não precisa ocorrer apenas na forma presencial. Se o professor usa, por exemplo, um ambiente virtual de aprendizagem ou recursos da internet, como e-mail, chat ou fórum, as atividades de apoio à aprendizagem dos alunos poderiam acontecer à distância. [...] o professor pode criar fóruns de discussão de temáticas abordadas em sala, deixando o monitor como moderador e mediador do fórum. (NUNES, 2007, p. 54).

A utilização da tecnologia está alcançando cada dia uma maior quantidade de adesão, com o crescimento dos cursos de graduação e pós graduação na modalidade a distância o acesso à internet e aos recursos tecnológicos vem possibilitando mudanças em relação a velocidade das informações e a forma pela qual as mesmas são transmitidas.

O acesso à Internet e a disseminação do uso do computador está possibilitando mudar a forma de produzir, armazenar e disseminar a informação. As fontes de pesquisa pela Internet como as bibliotecas digitais e cursos a distância vem crescendo gradativamente. Com isso as universidades estão iniciando o processo de repensar suas funções de ensino-aprendizagem (KEMCZINSKI, *et. al.* 2000, p. 2).

Desse modo fica evidente que a aprendizagem não se dá apenas em sala de aula, no modelo presencial, mas a depender da utilização da tecnologia possibilitada através das plataformas para a educação a distância torna-se efetivo o êxito obtido na aprendizagem de tal modalidade de ensino. “[...] o modelo virtual simula a sala de aula, busca incentivar o relacionamento com professor e equipe, com o intuito de minimizar o impacto em relação ao uso da tecnologia”. (KEMCZINSKI, *et. al.* 2000, p. 2). Ainda de acordo com o autor:

O ambiente virtual incentiva o aluno à reflexão para resolução de problemas, estimula à pesquisa, aplica exercícios dirigidos, tira dúvidas, propõem estudo de casos, apresenta dicas e curiosidades além de oportunizar a autoaprendizagem e o uso de recursos para conversação em tempo real através do bate-papo (chat) e lista de discussão. (KEMCZINSKI, *et. al.* 2000, p. 2).

Tanto o/a professor/a orientador/a quanto o monitor/a se inserem no contexto da aprendizagem no ensino superior como mediadores do conhecimento. “A participação do monitor se valoriza à medida em que ele se qualifica como parte do grupo envolvido no processo de ensino-aprendizagem dentro da universidade”. (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p.

357). Assim, a parceria entre professor/a e monitor/a fortalecem a efetivação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

O professor, monitor e equipe técnica têm a função de estimular, incentivar o aluno a usar o ambiente além de fornecer todo o apoio técnico necessário (conhecimento), em relação a conteúdo da disciplina a o manuseio da tecnologia. O objetivo é que o aluno aprenda. Tanto o aluno como o professor, farão uso da tecnologia para facilitar o processo de aprendizagem. (KEMCZINSKI, 2000, p. 8).

A monitoria surge nesse sentido,

[...] num espaço em que as perspectivas teóricas aplicadas e ensinadas durante todo o curso podem ser confrontadas com casuísticas presenciadas no cotidiano da sala de aula, a propiciar maior senso crítico aos estudantes, que desempenharam o papel de monitor, a aproximar seu conhecimento teórico ao exercício da docência. (BELO; FARIA, 2015, p. 154).

Nesse contexto, o trabalho do monitor/a pauta-se na mediação das atividades propostas pela disciplina na qual atua. Em relação às atividades desenvolvidas na disciplina Teoria e Método em Geografia, buscou-se interagir através dos fóruns de discussão que estiveram centrados na busca pela definição do objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, segundo as formulações de Milton Santos.

A partir das interações ocorridas neste ambiente, foram postas pelos alunos o seu entendimento sobre o espaço e sua definição. Ressaltou-se também o domínio do homem sobre a natureza e as transformações ocorridas neste através da intervenção humana, estando o espaço em constante processo de transformação por diferentes eventos, sendo dessa forma reflexo da “acumulação desigual de tempos”,

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de forma que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é o espaço se define como conjunto de formas representativas de relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é então um verdadeiro campo de forças cuja aceleração e desigual (SANTOS, 2004, p. 153).

A partir da reflexão sobre o espaço geográfico, sucederam propostas de estudos sobre a importância da Geografia enquanto ciência humana, sendo esta capaz de desvendar as máscaras sociais contidas na sociedade contemporânea. Com a interação no fórum entre a monitora, professora e alunos/as foram desencadeadas variadas sugestões de como a ciência geográfica

pode contribuir na revelação dos reais problemas que surgem cotidianamente. Como ciência social e, portanto, crítica, a Geografia atua de forma a desmascarar os acordos existentes nas relações das lutas de classes, bem como investigar estes de maneira a propor soluções cabíveis para a resolução dos problemas e conflitos.

Com o objetivo de contribuir para a discussão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica foram discutidas as categorias, lugar, paisagem, território e região, a partir de leituras de autores como Milton Santos (2004); Ruy Moreira (1982); Werther Holzer (2003); Tereza Barata Salgueiro (2001); Meri Loudes Bezzi (2001); Jean Gottmann (2012). Dentre as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Teoria e Método em Geografia destacam-se: leitura do material da disciplina; participação em fórum de interação entre professora, monitora e alunos/as; e participação nos chats.

As experiências vivenciadas pelo monitor de disciplina no ensino superior são muito valiosas, pois estão para além do fato de obter o certificado ao final do processo, estão, portanto, atreladas à construção de experiências pessoais e profissionais, tendo em vista a troca de saberes, na medida em que “o aluno monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdo, mas passa a ter um papel ativo em sua graduação”. (ANTUNES, *et al.* 2016, p. 1). A partir da interação e partilha de conhecimento com o/a docente orientador/a, torna-se, desse modo a monitoria um processo de aprendizagem mutua. Dessa forma,

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e principalmente na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. (MATOSO, 2013, p. 78).

Torna-se possível com a prática da monitoria revistar as disciplinas já estudadas, rever conteúdos, trocar informações com os/as alunos/as a ao mesmo tempo também aprender, como o surgimento de novas possibilidades de aprendizado. Para Gonzaga e Santos (2015, p. 185) “[...] A aquisição e troca de informações manifestam de forma mais fácil e o valor agregado do conhecimento aumenta não só para o aluno, mas, para o monitor também e conseqüentemente influencia na comunidade e ambiente social que participa”.

A prática da monitoria exerce um importante papel na vida acadêmica, profissional e também pessoal do monitor/a, ao tempo que representa um desafio, pois ao exercer seu papel

cumprindo suas atribuições, o monitor/a pode experimentar uma prévia do que representa de fato à docência.

O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando assim, que no futuro possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (MATOSO, 2013, p. 78).

Dessa maneira, atuar como monitor/a possibilita o/a aluno/a da graduação uma aprendizagem significativa sendo uma experiência ímpar no que tange a formação profissional. À medida que o monitor/a ao iniciar as atividades, vai percebendo o quão está é importante no meio acadêmico, levando em consideração as dificuldades encontradas pelos estudantes na compreensão e resolução das atividades propostas pelos/as professores/as. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta fundamental, sendo o monitor o elo entre estudantes e docentes. A prática da monitoria articula, portanto, a relação entre teoria e prática, fortalecendo por meio da troca de experiências o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou elencar inicialmente a história do surgimento da monitoria e de como esta foi implantada no ensino superior, destacando sua regulamentação perante a legislação, principalmente discutindo sua legalidade segundo as Leis de nº 5540/68; 9394/96; Decreto de nº 85862/81; Resolução nº 55/2008 – CONSUNI UFAL. Sendo a monitoria um programa voltado à iniciação à docência, está centrado também na pesquisa e extensão, objetivando incentivar os discentes à carreira docente.

Desse modo, a monitoria no curso de Licenciatura em Geografia EaD foi enfatizada, através de informações referentes ao desenvolvimento desta na disciplina Teoria e Método em Geografia, sendo apresentada as estratégias metodológicas utilizadas no decorrer da disciplina, assim como a importância do uso das tecnologias, do AVEA e *internet* no ensino superior, em especial nos cursos da modalidade a distância.

Uma questão que cabe ser considerada refere-se a participação dos alunos, observou-se ao longo da disciplina a baixa procura pelos monitoria, mesmo com todos os esforços em incentivar os alunos a participarem e interajam nos fóruns e chats disponibilizados. Outro ponto importante é destacar que o papel do monitor/a é específico e definido por um conjunto de normatizações, contudo muitas vezes não há o entendimento do papel do/a monitor/a na disciplina, particularmente por parte dos/as docentes. Acompanhar o/a monitor/a é

responsabilidade, é agregar mais trabalho na disciplina e não se livrar de trabalho na prática docente.

A prática da monitoria proporciona ao/a discente monitor/a uma importante experiência no sentido em que ao ser monitor/a de disciplina o/a aluno/a vivencia a prática docente junto ao professor/a, ao tempo que auxilia os/as estudantes nas atividades, e mesmo na compreensão das temáticas trabalhadas.

Portanto, a importância da monitoria como programa no ensino superior, está relacionada ao aprofundamento do conhecimento desenvolvido na disciplina pelo monitor/a, ao longo do processo, bem como a relevância apresentada frente a efetivação da aprendizagem dos estudantes monitorados, tendo em vista as dificuldades apresentadas por estes nos estudos acadêmicos. A prática da monitoria também atua na articulação entre a teoria e a prática, destacando-se a autonomia que é desenvolvida no monitor/a em relação aos saberes e práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

**AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO.** Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/>>. Acesso em 28 de junho de 2017.

BELO, Vicente Matias Garcia. FARIA, Sidinea Cândida. Estudo do programa de monitoria desde a sua fundação até a sua implementação no curso de direito da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **An. Sciencult.** Paranaíba. V.6. n.1, p. 153-166, 2015.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In. SANTOS, Mirza Medeiros dos, LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, RN: EDUFRN, 2007. (Coleção Pedagógica; n. 9)

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autoregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158.

GONZAGA, Soraya Oliveira; SANTOS, Cirlene Jeane Santos. Monitoria da disciplina Introdução a Ciência Geográfica no curso Geografia Licenciatura EaD/UAB/UFAL: Apontamentos e Reflexões. In. ALMEIDA, Ricardo Santos de, SOUZA, Ângela Fagna Gomes de, FECHINE, José Alegn Roberto Leite. **Ensino e Aprendizagem em Geografia: Pesquisas e Diálogos Socializados no Sertão de Alagoas.** 1ed. Florianópolis/SC: Bookess Editora, 2015.

KEMCZINSKI, Avaniilde; et. al. O Desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial. In. **V Congresso Ibero-americano de Informática Educativa**, 2000, Viña del Mar, Chile. Anais (on-line). Viña del Mar, Chile, 2000. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/19/artigos/477.PDF>>. Acesso em 07 de out. de 2018.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Graduação: Desafios da formação acadêmica. In. SANTOS, Mirza Medeiros dos, LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. (Coleção Pedagógica; n. 9)

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Ano 3, nº 2, abr./set. 2014.

NASCIMENTO, Fabiana Balbino. BARLETTA, Janaína Bianca. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revista Cereus**, n 5, online – jun./dez. 2011.

NATÁRIO, Elisete Gomes. SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de Monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, vol. 27, n. 3, p. 355-364. 2010.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: Espaço de formação. In. SANTOS, Mirza Medeiros dos, LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. (Coleção Pedagógica; n. 9)

PONTE, Kelly Paula da; et.al. Contribuições do Programa de Monitoria para a Formação Acadêmica e Iniciação à Docência: Uma Reflexão a partir do Referencial Histórico-Cultural. **Cadernos de graduação**. Vol. 2, n 3, 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

STEINBACH, Greicy. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da monitoria: Um estudo de caso dessa práxis na UFSC. In: **X ANPED SUL**, 2014, Florianópolis, SC. Anais (on-line). Florianópolis, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1086-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1086-0.pdf)>. Acesso em 08 de out. de 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**. Licenciatura em Geografia EAD: Projeto Político Pedagógico. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead/projeto-pedagogico/versao-final/view>> Acesso em 23 de Junho de 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**. Resolução nº 55/2008-CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008.